

ARTIGO ORIGINAL

**O CURRÍCULO DA NATUROLOGIA À LUZ DOS
CONCEITOS DE RACIONALIDADE MÉDICA E
PRÁTICA INTEGRATIVA**

***THE CURRICULUM OF NATUROLOGY IN THE
LIGHT OF THE CONCEPTS OF MEDICAL
RATIONALITY AND INTEGRATIVE PRACTICE***

RESUMO

O bacharelado em Naturologia distingue-se no Ensino Superior brasileiro pelo estudo de práticas não convencionais de cuidado em saúde humana. Este estudo teve por objetivo analisar o currículo de Naturologia a partir dos conceitos de racionalidade médica e prática integrativa. Trata-se de pesquisa com abordagem preponderantemente qualitativa, descritiva e documental na qual foram analisados, por meio de análise de conteúdo, 51 programas de disciplinas do curso de Naturologia de uma universidade no Sul do Brasil. Discutiu-se a distribuição do número de horas do currículo alocadas às dimensões das racionalidades médicas da Medicina chinesa, ayurvédica e ocidental contemporânea, além das práticas integrativas e as disciplinas socio-técnicas e humanistas. Constatou-se que 38% da carga horária são de cunho biomédico, 37% de cunho vitalista e 25% envolvem disciplinas sociotécnicas e humanistas. Por fim, este estudo sugere a necessidade de reforma curricular e colabora para pensar em referências relativas a tais práticas de cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE:

Ensino.
Naturologia.
Racionalidade Médica.
Prática Integrativa.
Medicina Alternativa e Complementar.



Fernando Hellmann

- *Naturólogo. Doutor em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.*

Leandro Grassi

- *Enfermeiro. Naturólogo. Pós-graduado em Terapêutica Tradicional Chinesa (UNISUL) e residência em Atenção ao paciente crítico no grupo hospitalar Conceição.*

Marta Inez Machado Verdi

- *Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.*

DOI: 10.19177/cntc.v6e10201739-49

CORRESPONDENTE:

Fernando Hellmann

*Rua Heitor Luz, 225 – AP 710. CEP: 88015-500
Florianópolis/SC – Brasil*

E-MAIL

hellmann.fernando@gmail.com

Recebido: 29/06/2017

Aprovado: 04/07/2017

ABSTRACT

The undergraduate course in Naturology stands out in the Brazilian Higher Education due to the study of unconventional human health care practices. This study aimed to analyze the curriculum of Naturology through the concepts of medical rationality and integrative practice. This is a research with a preponderantly qualitative, descriptive, and documentary approach in which we analyzed, by means of content analysis, 51 disciplinary programs in the Naturology course of a university in southern Brazil. We discuss the distribution of the number of hours in the curriculum allocated to dimensions of the medical rationalities of the Chinese, Ayurvedic, and contemporary Western Medicine, in addition to the integrative practices and the socio-technical and humanistic disciplines. It was found out that 38% of the workload have a biomedical nature, 37% have a vitalist nature, and 25% involve socio-technical and humanistic disciplines. Ultimately, this study suggests the need for curriculum reform and it collaborates to think of references related to such human health care practices.

Keywords: Teaching. Naturology. Medical Rationality. Integrative Practice. Alternative and Complementary and Alternative Medicine.

RESUMEN

La licenciatura en Naturología se destaca en la Educación Superior brasileña por el estudio de prácticas no convencionales de atención a la salud humana. Este estudio tuvo como objetivo analizar el currículo de Naturología desde los conceptos de racionalidad médica y práctica integradora. Esta es una investigación con abordaje preponderantemente cualitativo, descriptivo y documental en la cual se analizaron, por medio de análisis de contenido, 51 programas de asignaturas del curso de Naturología de una universidad en el Sur de Brasil. Se discute la distribución del número de horas del currículo asignadas a las dimensiones de las racionalidades médicas de la Medicina china, ayurvédica y occidental contemporánea, además de las prácticas integradoras y las asignaturas socio-técnicas y humanísticas. Se constató que 38% de la carga horaria son de naturaleza biomédica, 37% son de naturaleza vitalista y 25% involucran asignaturas socio-técnicas y humanísticas. Por último, este estudio sugiere la necesidad de una reforma curricular y colabora a pensar en referencias relacionadas a ese tipo de prácticas de atención a la salud.

Palabras clave: Enseñanza. Naturología. Racionalidad Médica. Práctica Integradora. Medicina Alternativa y Complementaria.

INTRODUÇÃO

A Medicina Alternativa e Complementar (MAC) abrange um grupo de sistemas médicos e de cuidado à saúde, práticas e produtos que não são presentemente considerados parte do modelo de saúde biomédico¹. Pode-se ainda compreendê-la do ponto de vista dos conceitos de Racionalidade Médica (RM) e Prática Integrativa (PI), categorias desenvolvidas no Brasil, propostas pelo Grupo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), denominado “Racionalidades em Saúde: sistemas médicos complexos e práticas integrativas em saúde”²⁻³.

A expressão Racionalidade Médica, construída a partir da teoria da ação social e dos tipos ideais de Max Weber, pode ser definida como um sistema médico complexo, erigido racional e empiricamente, pautado em um conjunto estruturado e coerente de cinco dimensões ideal-típicas estruturais, interliga-

das entre si: uma morfologia humana (anatomia), uma dinâmica vital (fisiologia), um sistema de diagnóstico, um sistema terapêutico e uma doutrina médica, todas essas embasadas em uma cosmologia implícita, explícita ou parcialmente explícita⁴⁻⁵. O sintagma Racionalidades Médicas (RM), agora no plural, permite a utilização do conceito em perspectiva comparativa. Fazem parte do contexto das RM, a Medicina Ocidental Contemporânea (MOC), a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a Medicina Tradicional Ayurvédica (MTA), Medicina Antroposófica e a Homeopatia^{1-2,4-8}.

Já a expressão Prática Integrativa (PI), para efeito desse estudo, diz respeito àquela prática, terapêutica ou diagnóstica, pautada num modelo de saúde, geralmente bioenergético/vitalista, mas que não dispõe de um sistema médico complexo previamente constituído que a orienta, como é o caso dos florais de Bach, irisdagnose, cromoterapia, reflexologia e outros.

A Organização Mundial de Saúde reconhece e incentiva o uso de medicinas tradicionais, alternativas e complementares e sugere referências para a formação nessas áreas, incluindo a Naturopatia⁹. O Brasil, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), tem seguido o mesmo exemplo no incentivo do uso¹⁰; contudo, não possui referências nacionais para tal tipo de formação.

Nesse contexto, o curso de Naturologia se configura como um dos expoentes dessas práticas de cuidado “não-convencionais” e responde às referências para tal tipo de formação sugeridas pela OMS¹¹. A Naturologia, surgida no ensino superior brasileiro na segunda metade da década de 1990, época do aumento das demandas de bens e serviços não-convencionais em saúde¹², é ainda apontada como graduação com potencial para formação de profissionais em nível superior em Práticas Integrativas e Complementares para o SUS¹³⁻¹⁴.

A Naturologia é, portanto, “nova” área de saber em saúde surgida a partir de uma concepção sistêmica e complexa da vida, a qual ratifica a insuficiência do modelo biomédico para dar conta dos fenô-

menos humanos de saúde e adoecimento. Para esse fim, utiliza práticas naturais, tradicionais e contemporâneas de cuidado em saúde humana, embasada em uma visão ampliada da mesma, prezando pela qualidade de vida e pela relação entre o ser humano com a sociedade e o ambiente em que vive^{11,15-18}.

Assim, a formação acadêmica em Naturologia abrange disciplinas pautadas no modelo vitalista e no modelo biomédico de saúde, incluindo conhecimentos embasados nas Racionalidades Médicas da MOC, MTC, MTA, e conhecimentos específicos de Práticas Integrativas, tais como geoterapia, reflexologia, florais e cromoterapia. Também fazem parte do currículo de formação do bacharel em naturologia disciplinas que, para fins desta pesquisa, são aqui denominadas de Sociotécnicas e Humanistas, geralmente comuns a outros cursos de graduação, mas que fogem aos conceitos de Racionalidade Médica e Prática Integrativa, tais como filosofia, antropologia, metodologia de pesquisa, sociologia.

Dentre as universidades que oferecem curso de Naturologia no panorama brasileiro, têm-se a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), localizada na cidade de Palhoça (SC). Essa universidade criou em 1998 o primeiro currículo para bacharelado em Naturologia, autorizado no Brasil e reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura^{14,19}. Historicamente, o curso de Naturologia da Unisul foi gestado a partir de direcionamentos e motivações centrais: novo sistema de ideias na área da saúde; tríade: saúde, arte e educação; relação terapêutica ampliada; necessidade de mudanças de paradigmas; necessidade social da formação acadêmica de novo profissional na área das Práticas Integrativas e Complementares (PIC)²⁰. Seis anos após sua criação, nova matriz curricular foi implantada, em 2004, mantendo-se grande parte das motivações indicadas pelos idealizadores do Curso²¹, e continuaram presentes na atual matriz curricular, implementada em 2013²².

Estudos acerca do ensino de PIC, em geral, e da Naturologia, em particular, ainda são escassos^{14,16}. O presente estudo, portanto, contribui para o preenchimento dessa lacuna e torna-se ainda relevante por apresentar potencialidades de melhor estrutura-

ção do currículo de Naturologia, bem como, possivelmente, de outros cursos que abordem as PIC em sua grade curricular. Dito isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar o currículo de Naturologia, implementado pela Unisul em 2004, a partir dos conceitos de Racionalidade Médica e Prática Integrativa, bem como descrever como se apresentam as cinco dimensões das Racionalidades Médicas (MOC, MTC, MTA) no currículo do referido curso.

PERCURSO METODOLÓGICO

De abordagem preponderantemente qualitativa, classifica-se como pesquisa descritiva - com base em seu objetivo -, e documental - segundo seus meios. A pesquisa foi realizada no curso de Naturologia da Unisul, com dados coletados no segundo semestre de 2011. As unidades de análise foram os Programas de Disciplina (PD), também conhecidos como planos de ensino, ofertados na grade curricular implementada em 2004 pelo curso de Naturologia da referida Universidade. Esse currículo previa duração de nove semestres para a conclusão do bacharelado e apresentava cinquenta e cinco PD. Foram incluídos no estudo os PD que haviam sido ministrados no segundo semestre de 2010 e no primeiro semestre de 2011; a escolha desse período deu-se pelo fato de que todos os nove semestres do currículo implantado em 2004 estavam sendo ofertados naquele momento. Foram excluídos os PD referentes aos estágios supervisionados e os dois núcleos livres, estes últimos por serem disciplinas eletivas. Totalizaram-se cinquenta e um (51) documentos que compuseram o corpus de análise.

A análise dos dados seguiu a metodologia de Análise de Conteúdo²³, a qual permitiu a inferência de conhecimentos relativos às condições de oferta desses conteúdos através de indicadores quantitativos. Após ser realizada a pré-análise, fase na qual se procedeu a organização do material, fez-se a exploração seguida da codificação; nessa etapa, tomaram-se como dados brutos as horas/aulas expressas nas atividades desenvolvidas diariamente em cada disciplina; tais informações foram agregadas em categorias descritas *a priori*. Assim, para cada PD analisado, foram identifi-

cadas as cargas horárias alocadas em cada uma das categorias, a saber: Medicina Ocidental Contemporânea (MOC); Medicina Tradicional Chinesa (MTC); Medicina Tradicional Ayurvédica (MTA); Práticas Integrativas (PI); Sociotécnicas e Humanistas (STH), como no exemplo apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Carga horária alocada por categoria em cada disciplina

Disciplina	MTC	MTA	MOC	PI	STH	Total
Fitoterapia II	12h	18h	30h			60h
Filosofia					60h	60h
Florais				60h		60h

Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

Legenda: MTC – Medicina Tradicional Chinesa; MTA – Medicina Tradicional Ayurvédica; MOC – Medicina Ocidental Contemporânea; PI – Práticas Integrativas; STH – Sociotécnicas e Humanísticas.

Assim, como se observa no protótipo descrito na Tabela 1, toma-se o exemplo da disciplina de Fitoterapia II, que contemplava horas alocadas para diferentes categorias, com destaque para as Racionalidades Médicas da MOC; MTC; MTA. Nota-se que não foi alocada a carga horária total de uma determinada disciplina, mas sim, empreendeu-se uma análise casuística de cada PD; logo, mesmo uma disciplina que, aparentemente, configura-se como sendo PI, como é o caso da iridologia, havia horas/aula que abordavam explicações pautadas na RM da MOC, como, por exemplo, as horas alocadas na disciplina voltadas ao estudo da anatomia do olho, as quais correspondem à dimensão morfológica daquela RM, sendo, então, computadas tais horas na categoria RM da MOC.

Cabe ressaltar que essa classificação foi uma opção metodológica, ainda que implicasse em certo deslocamento do conceito de PI. Desse modo, ainda na etapa da codificação, as cargas horárias alocadas em cada disciplina, que se aproximavam de uma das três categorias caracterizada como Racionalidades Médicas (MOC, MTC, MTA), foram também subdivididas em outras cinco subcategorias, as quais representam as dimensões necessárias para ser considerada uma Racionalidade Médica (Doutrina Médica; Morfologia; Dinâmica Vital; Diagnose; Terapêutica), segundo exemplifica a Tabela 2:

Tabela 2: Carga horária alocada por dimensões de uma Racionalidade Médica da disciplina caracterizada como Racionalidades Médicas.

Fitoterapia II	Racionalidades			Total
	MTC	MTA	MOC	
Doutrina médica				
Morfologia				
Dinâmica Vital	6h	9h	15h	30h
Diagnose				
Terapêutica	6h	9h	15h	30h
Total	12h	18h	30h	60h

Fonte: elaborada pelos autores, 2013.

Legenda: MTC – Medicina Tradicional Chinesa; MTA – Medicina Tradicional Ayurvédica; MOC – Medicina Ocidental Contemporânea.

Quadro 1: Quadro resumo comparativo das Racionalidades Médicas.

Racionalidade Médica	Cosmologia	Doutrina médica	Morfologia	Fisiologia ou Dinâmica Vital	Diagnóstico	Terapêutica
MOC	Física Newtoniana (clássica) implícita.	Teorias da causalidade da doença e seu combate.	Morfologia dos sistemas (macro e micro) orgânicos.	Fisiopatologia e fisiologia dos sistemas.	Semiologia anamnese; exame físico e exames complementares.	Medicamentos, cirurgias, prevenção.
MTC	Cosmologia Chinesa (geração do microcosmo a partir do o macrocosmo).	Teorias do <i>Yin-Yang</i> e das “cinco fases (ou elementos)” e seu equilíbrio nos sujeitos.	Teoria dos meridianos e dos pontos de acupuntura. Teoria dos órgãos e das vísceras.	Fisiologia dos sopros vitais (<i>Qi</i>); Dinâmica <i>Yin-Yang</i> no organismo e com o meio ambiente.	Semiologia e anamnese do desequilíbrio <i>Yin-Yang</i> . Diagnóstico do desequilíbrio dos sujeitos.	Higiene. Exercícios (artes, meditação). Dietética. Fitoterapia. Massagens. Acupuntura. Moxabustão.
MA	Cosmologia Indiana (geração do microcosmo a partir do macrocosmo).	Teoria dos cinco elementos e das constituições humorais (<i>Tridosha</i>) nos sujeitos.	Teoria dos vários corpos (densos e sutis). Teoria da constituição dos tecidos vitais, dos órgãos e dos sentidos.	Fisiologia “energética” (circulação do prana e das demais energias nos “corpos”). Equilíbrio do <i>Tridosha</i> .	Semiologia pela anamnese do desequilíbrio do <i>Tridosha</i> . Sistema de observação dos oito pontos. Diagnóstico do desequilíbrio dos sujeitos.	Dietética: técnicas de eliminação e purificação. Exercícios (Ioga, meditação). Massagens. Fitoterapia. Medicamentos.

Fonte: Adaptado de Luz⁹ (p. 22-23).

Legenda: MOC – Medicina Ocidental Contemporânea; MTC – Medicina Tradicional Chinesa; MTA – Medicina Tradicional Ayurvédica.

Mediante essa classificação, seguiu-se a etapa final da análise, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Nessa etapa, os dados brutos, caracterizados como as horas/aulas descritas nos PD, foram tratados de maneira a serem significativos e válidos, permitindo a inferência mediante indicadores quantitativos.

Ressalta-se, ainda, que alguns PD não expressavam de forma explícita o número de horas alocadas para cada uma das dimensões de uma RM. Nesses casos, o total de horas alocadas a uma determinada subcategoria (dimensões de uma RM) foi calculado aproximadamente de forma a serem alocadas à subcategoria mais apropriada à cada descrição apresentada nos desdobramentos de cada um dos PD. Para identificar as características das dimensões componentes de cada RM descritas nos PD, tomaram-se como base os estudos comparativos das Racionalidades Médicas⁵, as quais são exemplificadas resumidamente no Quadro 1, abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elucidar possíveis limitações do método no presente trabalho se faz necessário. Inicialmente, os PD nem sempre refletem a realidade da sala de aula: não significa, necessariamente, que o que está descrito neles seja rigorosamente cumprido. Alguns dos PD não detalhavam com clareza o número de horas dedicadas

a cada conteúdo e, por isso, foram calculadas horas aproximadas, sempre sobre a ótica dos pesquisadores e, portanto, passível da subjetividade dos mesmos. As disciplinas de Antroposofia e Fundamentos de Medicina Energética III (a qual versa sobre xamanismo) foram classificadas como Práticas Integrativas: a primeira por estudar apenas os princípios da Antroposofia e não a Medicina Antroposófica propriamente dita; e, a segunda, por não ser classificada como uma Racionalidade Médica, até o presente momento. Por fim, a realidade quantitativa no trabalho nem sempre expressa a realidade qualitativa da formação acadêmica. Ainda assim, foi possível identificar aproximações e distanciamentos entre o currículo implementado em 2004 pelo curso de Naturologia da Unisul e os conceitos de Racionalidades Médicas (e suas dimensões) e Práticas Integrativas, embora esse último conceito tenha sido parcialmente deslocado, como visto anteriormente.

No que se refere aos resultados, a Tabela 3 mostra a distribuição do número total de horas expressas nos PD nas categorias de tipos de disciplinas dadas a *priori*: Racionalidades Médicas (e suas dimensões); Práticas Integrativas; Sociotécnicas e Humanistas. É importante dizer que disciplinas que compõem uma ou mais dimensões de uma determinada RM, como, por exemplo, a disciplina de fisiologia que representa a Dinâmica Vital da MOC, foi incluída na categoria RM. Houve ainda a divisão de cargas horárias alocadas em disciplinas que contemplam determinada Prática Integrativa, mas que, em alguns momentos nas disciplinas, as explicações eram expressas, utilizando-se conceitos de RM, especialmente da MOC; nesses casos, tais horas compatíveis com explicações de uma determinada RM foram computadas na categoria RM em questão, e não em PI.

Tabela 3: Distribuição do número de horas por categorias de disciplinas.

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Racionalidades Médicas	1380	51%
Práticas Integrativas	650	24%
Sociotécnicas e humanistas	670	25%
Total	2700	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

Como se pode observar na Tabela 3, em termos de horas alocadas dos PD que foram incluídos na pesquisa, 75% das horas de estudo dos PD inseriam-se nas categorias de RM ou PI; o maior montante se enquadra na categoria de RM com 1.380 horas (51%), correspondendo pouco mais da metade da grade curricular. Em segundo lugar, aparece a categoria das disciplinas STH com 670 horas (25%) e, em terceiro, a categoria de PI, com 650 horas (24%). Essas duas últimas respondem ligeiramente a menos da metade da grade curricular. Chama-se atenção para o fato de que, se o deslocamento do sentido de PI na classificação das horas alocadas não fosse aplicado, o número de PI seria próximo ao do total das horas descritas em termos de RM. Tal deslocamento de conceitualização de PI justificou-se, pois foi observado que parece haver certa necessidade de explicar as PI em termos de dinâmica vital e Doutrina Médica da MOC; essa ocorrência deve-se, possivelmente, a uma certa necessidade implícita de explicação em termos de linguagem acadêmica dominante no campo da saúde.

De modo geral, arrisca-se a assumir que tais dados aproximam-se da proposta da Naturologia; essa se diz pautada em uma abordagem dos processos de saúde/adoecimento que procura empreender a difícil tarefa de acomodar o conhecimento tradicional (no caso, as Racionalidades Médicas Chinesa e Ayurvédica), contemporâneo não-convencional (Práticas Integrativas) e biomédico (MOC), em uma perspectiva que compreende novos arranjos de pensar a produção do conhecimento e do cuidado em saúde e o de compreender o mundo sob ótica preponderantemente vitalista^{15,24}.

No entanto, um olhar mais aproximado, primeiramente à categoria de Racionalidade Médica, a qual correspondeu a 51% das horas alocadas, quando separadas entre as racionalidades da MOC, MTC, MTA, e suas respectivas dimensões, permite aperfeiçoar as inferências, conforme demonstrado na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4: Distribuição do número de horas alocadas nas disciplinas, segundo dimensões de Racionalidade Médica, distribuídas entre as Racionalidades Médicas da MTC, MTA, MOC.

Dimensões	MTC	MTA	MOC	TOTAL	Frequência relativa
Doutrina médica	48	34	62	144	10%
Morfologia	10	12	202	224	16%
Dinâmica vital	52	34	482	568	42%
Diagnose	19	18	34	71	5%
Terapêutica	77	50	246	373	27%
Total	206	148	1026	1380	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

Legenda: MTC – Medicina Tradicional Chinesa; MTA – Medicina Tradicional Ayurvédica; MOC – Medicina Ocidental Contemporânea.

Acerca das horas correspondem à categoria de Racionalidade Médica, as quais somam 1.380 horas, 74% (o que corresponde a 1026 horas) estão alocadas à abordagem da MOC; apenas 206 horas (15%) à Medicina Tradicional Chinesa e 148 horas (11%) à Medicina Tradicional Aurvédica.

As horas distribuídas entre as Racionalidades Médicas da MTC, MTA, MOC, classificadas em subcategorias, segundo as diferentes dimensões de uma RM, aprofundam a discussão.

Na codificação dos dados na subcategoria “Doutrina médica”, buscou-se representar os pressupostos teóricos que norteiam cada racionalidade médica, os quais fornecem explicações gerais do funcionamento orgânico do homem, e influenciam a lógica de compreensão das outras quatro dimensões de uma mesma RM⁴⁻⁵. Essa dimensão está presente em várias disciplinas da graduação de Naturologia e contabilizou ao todo 144 horas (10%) da carga horária total daquelas 1.380 horas que foram classificadas como RM. Ainda que as horas alocadas na MOC prevaleçam, as doutrinas médicas vitalistas sobressaem ligeiramente. Assim, em termos de “Doutrina médica”, a organização curricular apresenta-se propensa a uma visão vitalista/bioenergética.

A “Morfologia”, dimensão que diz respeito a como cada racionalidade concebe o corpo humano concernente à sua cosmologia⁴⁻⁵, foi representada

com o montante de 224 horas; essas horas foram distribuídas em 10 horas alocadas na RM da MTC, 12 horas na MTA e a grande maioria, 202 horas, no estudo da anatomia, biologia, histopatologia, as quais correspondem ou aproximam-se à dimensão da Morfologia compreendida na MOC. A compreensão morfológica do corpo humano, no currículo de Naturologia de 2004, tende a ser pautada pela anatomia da MOC.

A “Dinâmica Vital” é a dimensão que diz respeito ao funcionamento do corpo e como esse é explicado de acordo com cada RM. Estavam alocadas 52 horas na RM da MTC, 34 horas na MTA e, a maioria absoluta das horas, estava alocada na MOC, perfazendo 482 horas de estudo. Nota-se que o alto valor encontrado refere-se às disciplinas de Fisiologia Aplicada, Neurofisiologia, Farmacologia e Psicofarmacologia, além de contabilizarem as horas alocadas para explicações fisiológicas pautadas na MOC, presentes nas disciplinas de Práticas Integrativas, tais como as modificações fisiológicas decorrentes da Massoterapia, ou, ainda, a explicação dos efeitos fisiológicos da água ou argila, aplicadas quente/fria, abordadas em disciplinas como Hidroterapia, Geoterapia; foram incluídas, ainda, na “Dinâmica Vital”, as horas das explicações farmacocinéticas apresentadas nas disciplinas de Fitoterapia I e II, Trofoterapia, Tópicos em Nutrição, Aromaterapia. Esse achado aponta para a compreensão de que o funcionamento da dinâmica vital do homem tende a ser compreendido pela perspectiva fisiológica da MOC, que pode tender ao distanciamento da visão bioenergética.

A “Diagnose”, dimensão da RM compreendida como métodos de avaliação, utilizados para se chegar a um diagnóstico, contou com o menor número de horas, com 71 horas, (5%) do total das 1.380 horas de RM, e foram distribuídas em 19 horas na MTC, 18 horas na MTA e 34 horas na MOC, mostrando, mais uma vez, a preponderância dos pressupostos da MOC sobre as outras RM bioenergéticas. Também, arrisca-se a inferir que a grade curricular do Curso, proposta em 2004, carece de uma compreensão aprofundada da diagnose terapêutica, especialmente de uma diagnose arrolada à visão bioenergética.

A dimensão “Terapêutica” diz respeito ao sistema de tratamento usado para curar, equilibrar ou aliviar o sofrimento humano⁴⁻⁵. É a segunda dimensão com o maior número de horas/aula alocadas, correspondente à uma das RM’s, totalizando-se 373 (27%) das 1380 horas de estudos classificadas como RM; as 373 horas foram distribuídas em 77 horas de MTC, 50 horas de MTA e, mais uma vez, a maioria absoluta de MOC, com 246 horas.

Essa superioridade de horas alocadas à MOC deve-se ao fato de que muitas das Práticas Integrativas tendem a ser explicadas a partir dos preceitos da MOC. Esse fato foi observado em partes das disciplinas de Práticas Integrativas, tais como a Fitoterapia, Geoterapia, Trofoterapia, Aromaterapia, Reflexoterapia, Massoterapia, Hidroterapia, seja pelo fato de que muitas dessas práticas estão atreladas à Naturopatia Clássica que, embora possua visão vitalista, têm influência implícita da cosmologia newtoniana-cartesiana (e, para fins desta pesquisa, foram classificadas na RM da MOC), seja, ainda, decorrente da institucionalização acadêmica desses conhecimentos, cujo cientificismo e academicismo dominante, o mesmo que rege a RM da MOC, é utilizado para explicar e justificar as práticas integrativas, afim de que essas se tornem mais palatáveis e mais facilmente reconhecidas como práticas válidas no meio acadêmico.

Embora o presente estudo não verse sobre questionamentos à epistemologia biomédica, a qual rege a MOC, o deslocamento do conceito de Práticas Integrativas, que se julgou necessário para o estudo, denota a necessidade de ampliar reflexões sobre a insustentabilidade epistemológica do conhecimento biomédico e suas estratégias retóricas nas explicações e avaliação das medicinas alternativas e complementares²⁵, pois tal aplicação epistemológica da MOC sobre as outras RM vitalistas e PI pode gerar o que Adams²⁶ chama de “crime controlado randomizado”, derivado da aplicação das ciências pós-coloniais nas pesquisas das medicinas ditas alternativas e complementares.

Como visto, a RM da MOC apresenta o maior número de horas abordadas, perfazendo 1.026 horas alocadas, o que corresponde a 74% do número de

horas que contemplam a categoria de RM, somando-se todas as suas dimensões; em segundo, aparece a RM da MTC com 206 horas (15%) e, por último, a RM da MTA com 148 horas (11%). Esse dado pode ser considerado um dos resultados mais expressivos encontrados na pesquisa: o predomínio da RM da MOC em detrimento das RM de cunho vitalista da MTC e MTA.

Em praticamente todas as tentativas de definições de Naturologia são encontradas afirmações de que ela é pautada em Medicinas Tradicionais e energéticas, principalmente no âmbito da cosmovisão chinesa e ayurvédica¹⁷⁻¹⁹. Mas, o que de fato se observa é que a maioria das horas do curso, no currículo em análise, é dedicada ao conhecimento biomédico, comum também aos outros cursos da área da saúde. Considera-se que a prevalência de horas próximas a RM da MOC propicia suporte ao Bacharel em Naturologia para dialogar mais facilmente com outras profissões da área da saúde; por outro lado, a matriz curricular tende a uma possível lacuna entre o discurso e a prática no que tange ao currículo de formação em Naturologia, havendo necessidade de reformulação para abonar maior carga horária aos conteúdos com abordagem vitalista. O currículo de Naturologia implementado em 2013 na UNISUL pretendeu superar tal disparidade²².

Para finalizar, classificou-se a distribuição do número de horas por disciplinas que contemplam a abordagem de conteúdos divididos em três modelos: o modelo vitalista de saúde, o modelo biomédico de saúde; e as disciplinas de aqui denominadas Sociotécnica e Humanista, descrito na Tabela 5.

Tabela 5: Distribuição do número total horas classificadas, segundo a abordagem vitalista, biomédica e sociotécnica e humanista.

Abordagem das disciplinas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Vitalista (MTC, MTA e PI)	1004	37%
Biomédica (MOC)	1026	38%
Sociotécnica e Humanista (STH)	670	25%
Total	2700	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

Como apresentado, o modelo biomédico de saúde, representado pela RM da MOC, destaca-se com 1026 horas (38%), sendo essa a abordagem mais utilizada nas disciplinas do curso. As disciplinas de características vitalistas, representadas aqui como as RM da MTC e MTA, juntamente com as PI, totalizam 1.004 horas (37%), ligeiramente menor que as disciplinas de cunho biomédico. As disciplinas de orientação Sociotécnica e Humanista, comuns a todos os cursos de graduação, totalizam 670 horas (25%). Ainda que predomine nas disciplinas o caráter biomédico, talvez se possa afirmar que, dentre os cursos da área da saúde, o bacharelado em Naturologia seja a formação acadêmica que melhor tende a compreender os processos de saúde/adoecimento dentro de uma ótica vitalista.

Por fim, ressalta-se que a Naturologia não foi aqui tratada como uma racionalidade médica, tal como se propõe o conceito. Partiu-se do pressuposto de que essa tem seu corpo de conhecimento e prática pautado em diferentes racionalidades médicas e terapêuticas integrativas, especificamente nas aproximações existentes entre as de abordagem vitalista, a saber: a pessoa como centro da atenção (e não a doença), a relação terapeuta e pessoa cuidada, a utilização de elementos da natureza e de técnicas de menor dependência tecnológica, a busca pela autonomia do paciente, enfim, em uma visão que tenha o olhar voltado à saúde e não à doença¹⁷.

Contudo, o estudo evidencia a necessidade de ampliar os conteúdos das Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas pautadas na abordagem vitalista na grade curricular da Naturologia; sugere-se que a reforma curricular empreendida no Curso de Naturologia da UNISUL, após o resultado deste estudo, implementada no primeiro semestre de 2013, possa ter invertido tal lógica²².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Naturologia busca ser nova área do saber em saúde, ancorada pela pluralidade de abordagens terapêuticas vitalistas, com destaque à utilização de PIC, direcionadas ao cuidado em saúde e à busca pela realização do potencial humano. Para abonar

as expectativas da formação acadêmica do Bacharel em Naturologia, faz-se necessário que a formação acadêmica dê conta de conteúdos capazes de mobilizar competências para formar pessoas capacitadas a atuar de acordo com os ideais os quais se pretende. Desse modo, este estudo procurou refletir sobre o currículo de Naturologia, implementado em 2004 na UNISUL, a partir dos conceitos de Racionalidade Médica e Prática Integrativa.

Na grade curricular implantada em 2004 pelo Curso de Naturologia da UNISUL, foi possível classificar três grandes categorias de conteúdos temáticos: aqueles pautados nas dimensões de uma Racionalidade Médica, correspondendo a 1.380 horas (51%); os referentes às Práticas Integrativas, com 650 horas (24%); e os conteúdos de cunho sociotécnico e humanista, com 670 horas (25%).

No que tange às horas que correspondem à categoria de Racionalidade Médica as quais somam 1.380 horas, 74% dessas horas alocadas destinaram-se à abordagem da Medicina Ocidental Contemporânea (1026h), 15% à Medicina Tradicional Chinesa (206h) e 11% à Medicina Tradicional Aurvédica (148h). Notou-se, ainda, que das 1.380 horas alocadas nas disciplinas, segundo dimensões de Racionalidades Médicas, 568 horas (42%) eram destinadas à Dinâmica Vital e apenas 71 horas (5%) à Diagnose, evidenciando-se disparidade na distribuição da carga horária.

De forma geral, quanto à abordagem dos conteúdos por horas alocadas nas disciplinas componentes da grade curricular do curso de Naturologia, é possível identificar três grandes vertentes: de cunho biomédico com 1.026 horas (38%); de cunho vitalista 1.004 horas (37%); e cunho sociotécnico e humanista com 670 horas (25%). Observa-se, portanto, que a abordagem pelo modelo biomédico prevalece ligeiramente no currículo de Naturologia em análise. Esse fato aponta para a necessidade de inverter a lógica de alocação das horas para que as abordagens vitalistas possam predominar em relação à abordagem biomecânica e, assim, condizer com a formação acadêmica que se espera do bacharel em Naturologia.

Cabe ainda ressaltar o deslocamento de sentido do conceito de Práticas Integrativas, empreendido na classificação de várias horas alocadas nas disciplinas que se caracterizavam como tais (iridologia, geoterapia, aromaterapia, hidroterapia, reflexoterapia), horas que foram classificadas neste estudo como sendo parte das dimensões da Racionalidade Médica da Medicina Ocidental Contemporânea, deu-se pelo fato das tentativas de explicação de tais práticas pelos conceitos e teorias daquela que é a Racionalidade Médica dominante. Caso tais disciplinas tivessem sido classificadas como PI, certamente, o peso da MOC no currículo em análise seria consideravelmente menor. Essa opção metodológica, embora tenha deslocado o conceito de PI, evidenciou a busca pela explicação de tais práticas a partir das bases epistemológicas que embasam a MOC, possivelmente acarretado pelo processo de institucionalização acadêmica de tais práticas.

Ainda que se possa afirmar que, dentre os cursos da área da saúde a graduação de Naturologia, seja a formação acadêmica que melhor compreende os processos de saúde/adoecimento dentro de uma

CONFLITOS DE INTERESSE

Declararam não haver.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Declararam não haver.

REFERÊNCIAS

1. Tesser CD, Barros NF. Medicalização social e Medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do sistema único de saúde. *Revista de Saúde Pública*. 2008, out; 42(5): 914-920. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v42n5/7115.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2013.
2. Luz MT, Barros NF (Orgs.). *Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos*. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS; 2012.
3. Nascimento MC, Nogueira MI, Luz MT. Produção científica em racionalidades médicas e práticas de saúde. *Cad. Naturol. Terap. Complem*. 2012, abr-out; 1(1): 13-21.
4. Luz MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. *Cadernos de Sociologia*. 1995; 7(1): 109-128.
5. Luz MT. Contribuições do conceito de racionalidade médica para o campo da saúde: estudos comparativos de sistemas médicos e práticas terapêuticas. In: Luz MT, Barros NF (Orgs.). *Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos*. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS; 2012. p. 15-24.
6. Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Physis*. 2005; 15 (suplemento): 145-76. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a08.pdf>>. Acesso em: 11 out 2013.
7. Tesser CD, Luz MT. Racionalidades médicas e integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008; 13(1): 195-206. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/23.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2013.
8. Camargo Júnior KR. A biomedicina. *Physis*. 2005; 15 (Suplemento): 177-201. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a09.pdf>>. Acesso em: 11 out 2013.
9. World Health Organization. *Benchmarks for training in traditional/complementary and alternative medicine: benchmarks for training in naturopathy*. Geneva: World Health Organization; 2010. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17553en/s17553en.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2013.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

abordagem vitalista, a graduação de Naturologia pode ampliar os conteúdos bioenergéticos para, então, condizer com a proposta assumida em sua concepção. Cabe ressaltar que tal ampliação e reformulação, a princípio, foi contemplada na grade curricular de Naturologia implementada na UNISUL no primeiro semestre de 2013, objeto de futuros estudos.

Este estudo contribui para a discussão do ensino em PIC, assunto ainda pouco explorado pela literatura científica. Com o aumento da oferta e procura por serviços de PIC na rede privada e pública, faz-se necessário estudos que abordem a formação de profissionais que trabalham com práticas não-convençãoais em saúde.

Outro aspecto relevante deste estudo, deve-se ao fato do interesse de novas universidades criarem o curso de Naturologia, fato possível devido aos avanços nos processos de reconhecimento da ocupação no Ministério do Trabalho e regulamentação da profissão no Congresso. Este estudo poderá contribuir na formulação de novos projetos pedagógicos e reformulação dos cursos existentes.

11. Rodrigues DMO, Wedekin LM. Graduação em Naturologia: um diferencial na formação de um profissional do cuidado. *Editorial. Cad. Naturol. Terap. Complem.* 2013, jan/jun; 2(2): 9-10, jan./jun.
12. Nogueira RP. O exemplo das medicinas alternativas holísticas. In: Luz MT, Barros NF (Orgs.). *Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos.* Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS; 2012. p. 443-448.
13. Conto D, Hellmann F, Verdi MIM. O trabalho do Naturólogo no Sistema Único de Saúde na concepção de Naturólogo. *Cad. Naturol. Terap. Complem.* 2013, abr-out; 2(2): 33-42.
14. Azevedo E, Pelicioni MCF. Práticas integrativas e complementares: desafios para a educação. *Trab. educ. saúde (Online).* 2011, nov; 9(3): 361-98. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n3/v9n3a02.pdf>>. Acesso em: 18 ago 2013.
15. Silva AEM. *Naturologia: um diálogo entre saberes.* Curitiba: Editora Prismas; 2013.
16. Hellmann F, Verdi MIM. Temas e referenciais de análise em Bioética no ensino da graduação em naturologia no Brasil à luz da bioética social. *Interface (Botucatu).* 2012, set; 16(42): 733-47. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/v16n42a12.pdf>>. Acesso em: 18 ago 2013.
17. Rodrigues DMO, Hellmann F, Sanches NMP. A naturologia e a interface com as racionalidades médicas. *Cadernos Acadêmicos.* 2011; 3(1): 24-36. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/668>. Acesso em: 10 nov 2013.
18. Leite-Mor ACMB, Wedekin LM. Diálogos entre naturologia e antropologia da saúde. *Cadernos Acadêmicos.* 2011; 3(1): 4-23. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/584#.Un-64WiN-ON>. Acesso em: 10 nov 2013.
19. Sabbag SHE, Nogueira BMR, De Callis ALL, Leite-Mor ACMB, Portella CFS, Antônio, RL et al. A Naturologia no Brasil: avanços e desafios. *Cad. Naturol. Terap. Complem.* 2013, jan/jun; 2(2): 11-32
20. Batista TM, Cobo GA. “Eu tinha um grande sonho na vida [...]”: o resgate histórico da Naturologia aplicada da Unisul na concepção de seus idealizadores [artigo, trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2011.
21. Unisul. Projeto Pedagógico do Curso de Naturologia Aplicada. Palhoça, SC: UNISUL; 2004.
22. Unisul. Universidade do Sul de Santa Catarina. Projeto Pedagógico do Curso de Naturologia. Palhoça: UNISUL; 2013.
23. Bardin L. *Análise de Conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2009.
24. Rodrigues DMO, Hellmann F, Wedekin LM, Daré PK (Orgs.). *Naturologia: diálogos e perspectivas.* Palhoça: Editora UNISUL, 2012.
25. Keshet Y. The untenable boundaries of biomedical knowledge: epistemologies and rhetoric strategies in the debate over evaluating complementary and alternative medicine. *Health (Online).* 2009, mar; 15(2): 131-55. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19228825>>. Acesso em: 13 out 2013.
26. Adams V. Randomized controlled crime: postcolonial sciences in alternative medicine research. *Social Studies of Science.* 2002, out/dez; 32(5/6): 659-690. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3183051>>. Acesso em: 27 nov 2012.